

Almanaque INFORMATIVO



**Moda,
sustentabilidade e
meio ambiente**

PAULA DARIVA
NOEMI BOER



Almanaque INFORMATIVO

**Moda,
sustentabilidade e
meio ambiente**

**PAULA DARIVA
NOEMI BOER**



**2026
UNIVERSIDADE FRANCISCANA
SANTA MARIA, RS**

Editora UFN

Rua Silva Jardim, 1535 | Prédio 7, Sala 305
Centro | Santa Maria, RS
97010-491 | (55) 3220.1203

Coordenação Editorial

Fagner Millani
Lucio Pozzobon de Moraes

Organizadoras

Paula Dariva
Noemi Boer

Capa

Paula Dariva (ilustrações manuais, coloridas digitalmente com Inteligência Artificial - OpenAI)

Projeto Gráfico e Diagramação

Lucas Rodrigues dos Santos

Revisão

Nilsa Teresinha Reichert Barin



D218a Dariva, Paula

Almanaque informativo : moda, sustentabilidade e meio ambiente / Paula Dariva, Noemi Boer – Santa Maria, RS : Universidade Franciscana – UFN, 2026.
24 p. : il.

ISBN: 978-65-5852-523-3 (impresso)

ISBN: 978-65-5852-524-0 (online)

1. Moda – sustentabilidade 2. Vestuário – indústria
I. Boer, Noemi II. Título.

CDU 705:391

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera C RB/10 - 1491



O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es). A Editora UFN não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Apresentação

Os debates relacionados à sustentabilidade na moda têm ganhado, cada vez mais, relevância diante dos impactos ambientais, sociais e econômicos, provocados pela indústria do vestuário. Em um contexto marcado pelo consumo acelerado, produção excessiva e descarte constante de resíduos têxteis, é fundamental ampliar o acesso à informação para que se promovam reflexões sobre práticas conscientes e responsáveis no campo da moda.

O *Almanaque Informativo: Moda, Sustentabilidade e Meio Ambiente* foi elaborado com o objetivo de contribuir para a divulgação de conhecimentos relacionados à sustentabilidade no universo da moda, abordando temas sobre impactos ambientais da indústria têxtil, consumo consciente, reciclagem, *upcycling*, reaproveitamento de materiais e práticas sustentáveis aplicadas ao *design* e à produção do vestuário.

Desenvolvido em linguagem acessível e visual atrativo, o almanaque é um material educativo, voltado à sensibilização e à formação crítica de estudantes, professores e demais interessados na temática. A sua elaboração é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPGHEL), da Universidade Franciscana (UFN), vinculada à dissertação de mestrado da primeira autora. No estudo, buscou-se compreender as percepções de estudantes de *Design de Moda* acerca das questões ambientais não só relacionadas à moda, mas também à investigação de possibilidades educativas, voltadas à promoção da sustentabilidade no contexto formativo.

Pensado inicialmente para o público jovem e acadêmico, o almanaque apresenta conteúdos informativos, curiosidades, reflexões e ilustrações que dialogam com o cotidiano contemporâneo da moda, incentivando atitudes mais conscientes em relação ao consumo e à produção de vestuário. Além da dimensão pedagógica, no material, busca-se aproximar o conhecimento científico da comunidade, promovendo a popularização de informações importantes para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Com isso, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca dos impactos da moda no meio ambiente, incentivando práticas responsáveis de consumo, valorização do reaproveitamento de materiais e o fortalecimento de uma cultura voltada à sustentabilidade.

Santa Maria, RS, 2026
As autoras



Pré-História - 10.000 a.C a 3.000 a.C



Segundo Braga (2022), o hábito de vestir-se surgiu tanto por necessidade quanto por significado. No relato bíblico, o ato de cobrir o corpo estava ligado ao pudor, à proteção contra o frio e às intempéries, além do desejo humano de enfeitar-se. Assim, a vestimenta nasceu como forma de sobrevivência, proteção e expressão.

Egito Antigo - 3.000 a.C a 500 d.C

No Egito, o clima quente determinava o uso de roupas leves de linho. Segundo Braga (2022), o vestuário e os adornos funcionavam como símbolos de *status*, distinguindo as elites, que exibiam luxo, da camada popular, que usava peças simples e pouco ornamentadas.



Antiguidade Clássica - 8.000 a.C a 500 d.C

Na Grécia antiga, a vestimenta unia simplicidade e elegância, tecidos leves e modelagens que valorizavam o corpo. Em Roma, a moda tinha função social e política: peças como a toga e a *stola* indicavam *status*, cidadania e poder, transformando o vestuário em uma forma de expressão hierárquica.



Renascimento - 1400 a 1600

A moda nas cortes europeias resgatou o luxo e a ostentação com roupas volumosas, tecidos nobres e cores intensas. O uso de espartilhos e saltos altos tornou-se comum, e a individualidade passou a ser expressa por meio de adornos e acessórios, indicando posição, riqueza e prestígio. As roupas também assumiam um papel de distinção entre as classes sociais, evidenciando a posição dos nobres e das elites, por meio da ostentação, enquanto os indivíduos mais pobres utilizavam qualquer tipo de vestimenta. (Soares, 2024).



Revolução Industrial - 1760 a 1840

A Revolução Francesa marcou a moda com a industrialização e o surgimento da alfaiataria moderna. No século XIX, os estilos evoluíram no Império, as roupas eram mais simples e inspiradas na antiguidade. O Romantismo valorizou os volumes, ornamentos e silhuetas mais marcadas, porém os pobres, em sua grande maioria, permaneciam à margem dessas determinações (Braga,2022).



Era Vitoriana - 1837 a 1901

A Era Vitoriana marcou o auge da influência burguesa e do consumo, refletida por uma moda exuberante. Vestidos com crinolinas e espartilhos moldavam a silhueta feminina em forma de ampulheta, simbolizando *status*, feminilidade e os ideais patriarcais da época (Braga,2022).



Belle Époque - 1871 a 1914

Segundo Soares (2024), a *Belle Époque* foi marcada pelo luxo e sofisticação, com vestidos ornamentados, chapéus elaborados e o surgimento da alta costura em Paris, liderada por Charles Worth, pioneiro na criação de peças exclusivas.



Primeira Guerra Mundial - 1914 a 1918

A moda tornou-se mais prática com a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Adotaram-se roupas simples e funcionais, reduzindo o uso de saias longas e espartilhos. Introduziram-se macacões e peças utilitárias, influenciando as tendências das décadas seguintes (Soares, 2024).



Década de 1920 - 1919 a 1929

O estilo *Flapper*, nos anos 1920, simbolizou a emancipação feminina com vestidos retos, curtos e sem espartilho, valorizando conforto e movimento. Inspirado por Paul Poiret e popularizado por Coco Chanel, esse estilo trouxe tecidos leves, cores suaves, cabelos curtos e maquiagem marcante, refletindo liberdade e modernidade (Lurie, 1997).



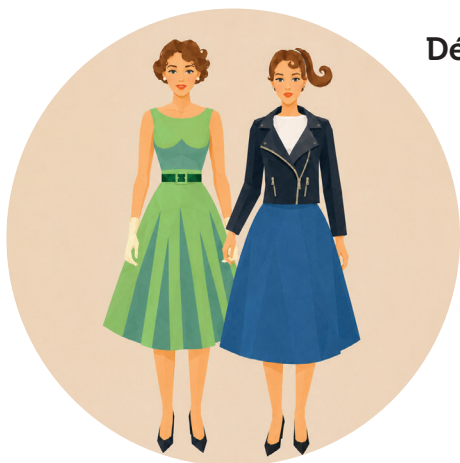
Grande Depressão e Segunda Guerra Mundial - 1929 a 1945

Durante a Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial, a moda tornou-se simples e funcional devido à escassez de recursos. No pós-guerra, Christian Dior revolucionou o vestuário com o *New Look*, resgatando a feminilidade e as formas marcadas (Soares, 2024).



Década de 1950 - 1946 a 1959

Na década de 1950, a moda valorizou o *glamour* e a feminilidade, com vestidos rodados e cinturas marcadas, popularizados por Dior. O período simbolizou o renascimento da indústria *fashion* e a influência do *rock'n'roll*, que introduziu o uso de jaquetas de couro e *jeans* (Revista VLK, 2023).



Década de 1960 - 1960 a 1969

Na década de 1960, a moda rompeu padrões e expressou rebeldia e liberdade com o surgimento do estilo *unissex* e a incorporação de peças masculinas ao vestuário feminino. Ícones, como Mary Quant e Pierre Cardin, marcaram uma era de criatividade, experimentação e ruptura com as normas tradicionais (Revista VLK, 2023).





Década de 1970 - 1970 a 1979

A década de 1970 foi marcada pela diversidade e pela liberdade de expressão com estilos, como os *hippies*, *glam rock* e disco, que valorizavam a individualidade e a criatividade. A estética boêmia, com tecidos naturais e roupas amplas, refletia a busca por autenticidade e conexão com a natureza (Lurie, 1997).

Década de 1980 - 1980 a 1989

Nos anos 1980, a moda tornou-se um símbolo de poder e de autoexpressão, marcada por cores vibrantes, brilho e ombreiras. O estilo maximalista refletia o empoderamento feminino, o consumismo crescente e a influência da *MTV*. O *power dressing*, com *blazers* estruturados e cinturas marcadas, representava confiança e *status*, e suas referências ainda inspiram a moda contemporânea (Soares, 2024).



Década de 1990 - 1990 a 1999

Nos anos 1990, a moda combinou minimalismo e *grunge*, destacando peças, como os vestidos *slip*, *jeans* de cintura alta e camisetas largas. O estilo *grunge*, popularizado por Marc Jacobs, em 1993, e o crescimento do *streetwear*, influenciado pelo *hip-hop*, marcaram uma década de contraste entre o despojamento e a expressão urbana (Soares, 2024).



Anos 2000 - 2000 a 2009

A moda contemporânea tornou-se global e inclusiva, incorporando referências culturais diversas. O *fast fashion* ampliou o acesso às tendências, mas intensificou debates sobre sustentabilidade. Influenciada por celebridades e ícones *pop*, passou a refletir a diversidade e o dinamismo do mundo atual (Soares, 2024).



Anos 2010 – atualidade

No início do século XXI, grandes conglomerados dominaram marcas históricas, enquanto a customização e o resgate *vin-tage* surgiram como formas de individualização. A moda passou a integrar misturas temporais, culturais e de gênero, adotando práticas mais sustentáveis e tecnologias, como impressão 3D e moda digital. A inclusão e a diversidade consolidaram-se como pilares centrais do setor (Braga, 2022; Soares, 2024).

2020 - em diante

Atualmente, a tecnologia tem transformado a moda com o avanço das roupas digitais, das experiências virtuais e do vestuário inteligente, além da valorização por peças personalizadas e exclusivas (Soares, 2024).



A indústria da moda, conhecida por ditar tendências e moldar estilos contemporâneos, carrega um impacto ambiental significativo. Moviada por uma cultura de consumo acelerado e tendências efêmeras, ela se destaca como uma das mais poluentes do mundo. Entre os principais problemas, estão fábricas que emitem grandes quantidades de poluentes, descarte inadequado de resíduos têxteis e desvalorização da mão de obra. Esses fatores revelam a urgência de repensar padrões de consumo e adotar práticas sustentáveis para minimizar danos ambientais e sociais causados pelo setor (Soares, 2024).



A fabricação excessiva e o uso indiscriminado de recursos naturais

O *fast fashion*, caracterizado pela produção acelerada e constante de novas coleções para atender à alta demanda por tendências, utiliza grandes volumes de água, energia e recursos não renováveis. Esse modelo de produção, amplamente adotado por grandes marcas, é insustentável e, muitas vezes, desumano pelas condições de trabalho, pois estimula o descarte precoce de roupas devido ao excesso de produção, à baixa durabilidade ou à constante renovação das tendências de moda, processo que gera não só grande quantidade de resíduos têxteis, mas também acúmulo de rejeitos em aterros e áreas inadequadas, intensificando a poluição do solo e da água.

Um caso emblemático desse problema ocorre no Deserto do Atacama, no Chile, considerado um dos maiores depósitos clandestinos de roupas descartadas do mundo. Peças produzidas em países como China e Bangladesh, consumidas e rejeitadas em regiões como Estados Unidos, Europa e Ásia, acabam sendo enviadas ao Chile, onde muitas são abandonadas no deserto, agravando os impactos ambientais e o acúmulo de lixo têxtil.



Impactos químicos na produção têxtil

A fabricação de tecidos utiliza grande quantidade de substâncias químicas, como corantes, solventes e produtos de acabamento, muitos deles potencialmente tóxicos ao meio ambiente. Quando descartados inadequadamente, esses resíduos podem contaminar rios, mares e solos, afetar a fauna aquática, comprometer a qualidade da água e provocar diversos impactos ambientais.



Microfibras plásticas e poluição dos oceanos

Os tecidos sintéticos, amplamente empregados pela indústria da moda, liberam microfibras plásticas durante os processos de lavagem. Essas partículas microscópicas, quando chegam aos rios e oceanos, contribuem para a poluição aquática, ameaçando a biodiversidade marinha, já que podem ser ingeridas por diferentes espécies de animais.



Por que é importante uma moda sustentável?

Diante dos impactos ambientais causados pela indústria da moda, surge a necessidade de repensar hábitos e processos. Com a moda sustentável, propõem-se soluções que unam criatividade, consciência e responsabilidade social para redução de danos ao meio ambiente por meio do uso de materiais ecológicos, da valorização do trabalho humano e do consumo mais consciente. Adotar práticas sustentáveis é um passo essencial para transformar a moda em um instrumento de mudança positiva.



O que é moda sustentável?

Moda sustentável é pensar o vestir além da aparência. É buscar equilíbrio entre criação, ética e meio ambiente, considerando o ciclo completo da roupa: da fibra ao descarte. Mais do que uma tendência, é um compromisso com o futuro e com as pessoas envolvidas em cada etapa da produção.



Material Orgânico Cultivo



Respeito aos Animais



Respeito aos Direitos dos Trabalhadores



Ecológico
Materiais Amigáveis ao Meio Ambiente



Moda Sustentável

Transparência na Cadeia de Produção



Corantes Naturais de Plantas



Tecido Reciclado de Materiais, como o Plástico



Upcycling
Transforme Roupas Antigas em Novas.



Transparência como garantia de uma moda justa e sustentável

Marcas responsáveis informam onde é feita a produção, quem a operacionaliza e em que condições, permitindo que consumidores façam escolhas conscientes e que as empresas sejam responsabilizadas por práticas ilegais e por danos ambientais. Isso exige:

- Divulgar a origem dos materiais.
- Valorizar o trabalho digno.
- Reduzir danos ambientais e comunicar os processos.
- Falar com honestidade sobre impactos e avanços.

Cada escolha é importante. Diminuir o impacto ambiental da moda começa com gestos éticos, simples e conscientes. Não se trata de perfeição, mas de intenção e consistência.



Ações práticas

Repense: compre apenas o necessário e atente ao seguinte:

- Reutilize: customize, troque, doe.
- Recicle: aproveite resíduos e descarte corretamente.
- Escolha bem: priorize marcas locais e éticas.
- Cuide: conserte as roupas e preserve-as com cuidado.



Tecidos sustentáveis e alternativos

Conhecer os tecidos é essencial para fazer escolhas mais conscientes. Nem toda fibra “natural” é sustentável, pois o impacto depende de como ela é cultivada e processada.

Tecidos	Alternativas sustentáveis
Poliéster comum	Poliéster reciclado (PET)
Algodão convencional	Algodão orgânico
Viscose comum	Viscose certificada (FSC)
Couro animal	Couro vegetal ou de resíduos



Slow fashion x Fast fashion

O *fast fashion* é produção em massa, rápido e barato, mas com alto custo humano e ambiental. Em oposição, o *slow fashion* desacelera, valoriza o tempo da criação e o respeito ao trabalho.

Fast fashion	Slow fashion
Produção em massa	Incentivo à produção local
Preço baixo e descarte rápido	Qualidade e durabilidade das peças
Invisibilidade dos trabalhadores	Valorização do trabalho humano



O papel da Educação na moda sustentável

- O ensino sobre sustentabilidade forma consciência.
- As escolas e universidades têm papel essencial na transformação da moda.
- Temas, como sustentabilidade, ética e consumo consciente, nos cursos, formam profissionais críticos, criativos e comprometidos com o planeta.
- A sala de aula é o ponto de partida para que o futuro da moda seja mais responsável.



Então, é de suma importância:

- Promover debates sobre impacto ambiental.
- Incentivar práticas de *upcycling* e de reaproveitamento.
- Integrar teoria e prática com foco em sustentabilidade.
- Envolver a comunidade e as marcas locais.

Em síntese, após uso, o destino da roupa segue muito importante. Descarte consciente é sobre responsabilidade até o fim do ciclo. Em outras palavras, doe, troque, recicle ou reforme, cada peça fora do lixo é uma vitória ambiental. Ao dar um novo propósito às roupas, evita-se o desperdício, reduz-se a poluição e inspira-se uma cultura de consumo mais ética e circular, onde cada escolha contribui para um futuro ecologicamente responsável.



Moda sustentável é mais do que uma tendência, é uma atitude. É sobre vestir valores, respeitar pessoas e preservar o planeta. Cada escolha costura um pedaço desse futuro desejável, ou seja, adotar práticas conscientes significa repensar o consumo, valorizar o que é feito à mão, prolongar o ciclo de vida das peças e apoiar marcas comprometidas com a ética e a transparência. Quando se escolhe com propósito, transforma-se o ato de vestir em um gesto de responsabilidade e de esperança.



REFERÊNCIAS

BRAGA, João. **História da moda:** uma narrativa. 12. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2022.

FREEPIK COMPANY. Freepik. Disponível em: <https://www.freepik.com>. Acesso em: 16 maio 2026.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

OPENAI. ChatGPT. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 16 maio 2026.

REVISTA VLK. **História da moda:** décadas de 1950 e 1960. 2023. Disponível em: <https://revistavlk.com>. Acesso em: 16 maio 2026.

SOARES, Ana Clara. **A evolução da moda e suas transformações históricas.** São Paulo: Moda & Cultura, 2024.





TIPOGRAFIA

Museo
DIN Pro

A moda está presente não só no cotidiano, nas formas de expressão e no consumo, mas também nos impactos significativos gerados ao meio ambiente, como poluição, desperdício e elevado consumo de recursos naturais. Diante desse cenário, é fundamental refletir sobre práticas mais conscientes e sustentáveis no setor da moda.

O *Almanaque Informativo: Moda, Sustentabilidade e Meio Ambiente* foi desenvolvido como um produto educacional, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN). Destinado aos estudantes do curso de Design de Moda, o material reúne informações, curiosidades e conteúdos sobre sustentabilidade, consumo consciente, impactos ambientais e produção responsável na indústria da moda.

Por meio de linguagem acessível e de recursos visuais, com o almanaque, estimula-se a reflexão crítica, ampliam-se conhecimentos e incentivam-se práticas mais sustentáveis no contexto da formação em moda.

As autoras

